

## REVISÃO DE ARTIGOS NAS BASES DE DADOS: BIREME, CAPES E SCIELO SOBRE *TÉCHNE*, TÉCNICA MODERNA E PSICOLOGIA

Andressa Gabrielle Frutuoso<sup>1</sup>; Geovanna M. C. Anacleto<sup>2</sup>; Wilma Malgaldi Henriques<sup>3</sup>

Estudante do Curso de Psicologia; [dressagabriele@gmail.com](mailto:dressagabriele@gmail.com)<sup>1</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; [geovanamc@umc.br](mailto:geovanamc@umc.br)<sup>2</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; [wilmahenriques@hotmail.com](mailto:wilmahenriques@hotmail.com)<sup>3</sup>

Área do Conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: clinicar, Heidegger, práticas psicológicas.

### INTRODUÇÃO

Segundo Moura e Azambuja (2010) a técnica é um tema que vem sendo discutido desde Aristóteles, que a considerava uma das cinco virtudes para que o homem atingisse a verdade; essas virtudes eram: *Techné* (Técnica), *Episteme* (Conhecimento Científico), *Phronesis* (Prudência), *Nous* (Entendimento) e a *Sophia* (Sabedoria). A *téchne* grega seria uma forma das coisas aparecerem por si só, sem nenhuma força mecânica atuando sobre elas (Sá, 2002), onde o desvelamento consistiria em deixar que esta se mostre a partir de suas próprias forças, implicando então, no “deixar- acontecer, sem desafios” (FEIJOO, 2004, p. 88). A técnica moderna evidencia-se a partir de um desafio à natureza, onde diferentemente do comportamento de deixar-acontecer preconizado pela *téchne*, a provocação seria um imperativo a perspectiva metafísica, que prevê a “técnica como um meio para atingir o fim, e assim considerá-la como algo definitivo, fechado e sob o domínio do homem” (FEIJOO, 2004, p. 88). Portanto a Psicologia poderia pautar-se na filosofia da existência, partindo dos princípios de Heidegger, a partir de: uma psicoterapia que estabeleceria meios para alcançar um resultado da forma mais rápida possível, calcada nas preconizações da técnica moderna, onde o desvelamento se daria a partir da mera representação daquilo que foi explorado e provocado; ou uma atuação que estabeleceria uma relação livre com o fenômeno, considerando então, as preconizações da *técne* (FEIJOO, 2004).

### OBJETIVOS

Analisar os artigos sobre as temáticas *Téchne*, Técnica Moderna e Psicologia nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) (BIREME), Portal de Periódicos CAPES/MEC e SCIELO- *Scientific Electronic Library Online*, publicados no período de 2000 a 2016. **Específicos:** Identificar as principais temáticas e identificar os temas secundários dos artigos selecionados.

### METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por uma revisão integrativa, que consiste, segundo Dyniewicz (2014) em explorar o estado da arte de um tema, através de rigor metodológico. Esse tipo de pesquisa visa “definir conceitos, revisar teorias e evidências, analisar problemas metodológicos de um tema específico” (Dyniewicz, 2014, p. 104) sintetizando os resultados obtidos em publicações sobre determinada temática. No modelo de Mendes, Silveira e Galvão (2008) *apud* Dyniewicz (2014) estas fases seriam: 1. Formulação do problema; 2. Seleção dos estudos (amostragem) na literatura; 3. Coleta de dados; 4. Análise crítica dos estudos selecionados; 5. Discussão dos

resultados; 6. Apresentação da revisão integrativa. Os artigos selecionados para análise consistiam naqueles que discutiam as temáticas *téchne*, técnica moderna e possível articulação com a Psicologia com base nos pressupostos de Heidegger. O levantamento dos artigos foi realizado nas bases de dados BIREME, CAPES e SCIELO, com os descritores “*téchne* e Psicologia” e “técnica moderna e Psicologia”, delimitados de 2000 à 2016. Foram encontrados 29 artigos, 12 artigos foram descartados (repetidos) e quatro artigos que estavam em língua estrangeira. Foram excluídos seis artigos por ser de outras áreas e não correspondiam às temáticas analisadas, um artigo que não dispunha de arquivo digital para leitura. Ao final, foram utilizados cinco artigos para análise que pautou-se nos referências de Heidegger e possíveis releituras de sua obra.

## **RESULTADOS/ DISCUSSÃO**

Após leitura dos artigos completos, identificou-se quanto ao descritor ‘técnica moderna e psicologia’ quatro artigos na base de dados BIREME, publicados nos períodos de 2004 e 2015. Referente ao descritor ‘*téchne* e psicologia’ foi analisado apenas um artigo. Em três artigos encontrados (dois referentes ao descritor técnica moderna e um referente à *téchne*) as temáticas principais referiam-se às práticas psicoterapêuticas atuais. O contexto clínico é abordado por Magliano e Sá (2015) como um espaço de elaboração das questões do ser-aí, ultrapassando suposições meramente conceituais. Na pesquisa de Prado, Caldas e Barreto (2012) o termo ‘clínico’ é apresentado como um espaço capaz de possibilitar o resgate dos sonhos, em contraposição ao imperativo do pensamento calculante. No artigo de Feijoo (2004) o fazer clínico baseia-se na busca pelo estabelecimento livre com a técnica, partindo de um olhar atento e uma escuta que promova o cuidado com o outro. Assim sendo, o termo clínico, significa, para os autores, debruçar-se sobre o fenômeno, através de um distanciamento das questões meramente tecnicistas acerca da compreensão sobre o processo de adoecimento e ampliação das estruturas de sentido através da meditação, que seria sair de si rumo a compreensão do outro com zelo e solicitude (Boff, 2011). Verificou-se em quatro artigos algumas considerações similares sobre a importância da fenomenologia existencial, proposta por Heidegger em reflexão às práticas psicoterapêuticas atuais, havendo então, um consenso quanto a uma maneira possível de refletir sobre a técnica e seus possíveis desdobramentos. Prado, Caldas e Barreto (2012) propõem uma análise calcada nos pensamentos de Heidegger, a partir da consideração da historicidade e finitude. Para Magliano e Sá (2015) a meditação seria uma possibilidade de pensar as questões do Dasein (ser-aí) na Era da Técnica, submete-se então a pensar o ser- aí na sua relação consigo mesmo, com o outro e com as coisas. Barreto (2004) defende que tais pressupostos proporcionam um distanciamento das coisas e que poderia atrelar-se às práticas psicológicas a partir da ampla possibilidade de atribuir significados. Feijoo (2004) destaca a Psicologia pautada na filosofia da existência, num processo de aceitar o eu como algo indefinido e aberto ao existir, onde o psicoterapeuta poderia refletir sobre a essência da técnica. A crítica ao *pensamento metafísico* é encontrada em cinco artigos, onde os autores enfatizam os riscos do pensamento calculante à essência do desvelamento do ser-aí, que, através dos discursos sobre a felicidade absoluta, das falsas preconizações de melhoras na qualidade de vida, geram a limitação do nível de consciência de si e do mundo e adoecimento psíquico frente ao desenraizamento promovido pela técnica moderna. Além disso, identificou-se certa preferência dos autores por textos teóricos, porém em sua dissertação Barreto (2004) discute acerca da ludoterapia com base em pressupostos da fenomenologia existencial, buscando o desvelamento do sentido. Em relação aos assuntos secundários atrelados à questão da técnica moderna e psicologia notou-se que cada autor teceu essas temáticas de modo

particular a possibilitar a compreensão da questão da técnica e seus desdobramentos. As temáticas secundárias encontradas foram: ‘liberdade’ e responsabilidade pelas escolhas e ‘serenidade’ (Magliano e Sá, 2015); ‘serenidade’, ‘meditação’, atrelados às ‘práticas psicológicas’, como uma possibilidade de elaborar o questionamento reflexivo (Dantas, Sá e Carreteiro, 2009); o termo ‘sonho’, observado como algo importante para fuga das práticas que se caracterizam na Era da Técnica (Prado, Caldas e Barreto, 2012); ‘*téchne* e técnica moderna’ em articulação ao fazer clínico, onde a Psicologia clínica poderia pautar-se na filosofia da existência (Feijoo, 2004); ‘ludoterapia’ com base na fenomenologia existencial, que caracteriza a relação psicoterapeuta e paciente (Barreto, 2004) e ‘meditação’ atrelado às ‘práticas psicológicas com os pressupostos de Heidegger.

## CONCLUSÕES

A partir das temáticas identificadas foi possível verificar que os autores tratam da influência da *téchne* e técnica moderna no contexto clínico, ressaltando um novo olhar sobre os desdobramentos que surgem na relação paciente-terapeuta, havendo um consenso que a Analítica Existencial, proposta por Heidegger, seria um caminho possível que pudesse auxiliar o psicólogo na compreensão de sua própria técnica e possíveis amarras metodológicas. Foi encontrado apenas um artigo que trabalhou, além dos questionamentos e reflexões acerca do tema, uma proposta de intervenção, por isso, torna-se necessário o surgimento de novas pesquisas que enfatizem práticas e intervenções possíveis através da utilização da fenomenologia existencial. Deste modo, torna-se importante superar a imposição do pensamento calculante presente em práticas psicológicas e repensar as questões que norteiam as formas de trabalhar as possibilidades de vir-a-ser.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Gabriela Bessa. A compreensão do discurso psicoterapêutico à luz da fenomenologia hermenêutica. Rio de Janeiro, UFRJ, 2004. Disponível em: <<http://minerva.ufrj.br/F/QRI86992U6USAU7SF9RKEPCNGBD69PU5V79AX2UN5IMP98Y2F6-55913?func=short-rank&action=RANK&W01=Todos&W02=os&W03=Campos=&W04=A&W05=compreens%C3%A3o>>. Acesso em: 15/11/2016.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano- compaixão pela terra**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2011.

DANTAS, Jurema Barros; SÁ, Roberto Novaes, CARRETEIRO, Teresa Cristina O. C. A patologização da angústia no mundo contemporâneo. **Arq. bras. psicol.** v. 61 n.2 Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672009000200010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672009000200010)>. Acesso em: 15/11/2016.

DYNIWICZ, Ana M.; **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3ª ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2014.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. A psicologia clínica: Técnica e *Téchne*. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 1, p. 87-93. 2004.

MAGLIANO, Fernando da Rocha; SÁ, Roberto Novaes de. Reflexões heideggerianas sobre técnica, liberdade e práticas psicológicas clínicas. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro; p. 19-32. 2015.

MOURA, Lucas de; AZAMBUJA, Celso Candido de (orientador). O Conceito de Técnica Segundo Aristóteles. **XI Salão de Iniciação Científica- PUCRS**. 09 – 12 de agosto de 2010; RS-UNISINOS; p. 1408-1409. 2010.

PRADO, Rafael Auler de Almeida; CALDAS, Marcus Tulio; BARRETO, Carmem Lúcia Brito Tavares. Clínica Psicológica existencial como espaço de resgate do sonho. **Psicol. Argum.** Curitiba, v. 30, n. 69, p. 307-316IS. 2012.

SÁ, Roberto Novaes, A Psicoterapia e a Questão da Técnica. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, vol. 54, n. 4, 2002, p. 348 – 362. Rio de Janeiro: Instituto de Psicologia da UFRJ/ Ed. Imago.